

TRIBUNAL DE CONTAS DO ESTADO DE GOIÁS

Notícias

O Hoje

Goiás aposta na IA na economia, mas sofre com fuga de talentos

.....

Arroz de Fyesta

'Sou o prefeito da coragem', afirma Mabel ao apresentar balanço dos 100 dias

.....

G5 News

"Sou prefeito de coragem", afirma Mabel sobre 100 dias de gestão | G5News - Portal de notícias de Goiás, do Brasil e do Mundo

.....

O Popular

TCE atualiza regras referentes a contratos com entidades sem licitação | O Popular

.....

Seac Goiás

TCE atualiza regras referentes a contratos com entidades sem licitação

.....

Goiás aposta na IA na economia, mas sofre com fuga de talentos

O que antes parecia cenário de ficção científica agora se consolida como uma das frentes mais promissoras da economia goiana: a inteligência artificial. Com a chegada de laboratórios universitários, editais públicos e o fortalecimento de polos como o Centro de Excelência em Inteligência Artificial (Ceia) da UFG, o estado atrai cada vez mais startups interessadas em usar algoritmos para resolver problemas reais -- da produtividade no campo à detecção de fraudes no setor público.

Cresce o ecossistema de inovação com IA no cerrado

Nos últimos dois anos, o número de empresas que atuam com tecnologias de inteligência artificial em Goiás praticamente dobrou, segundo dados da Secretaria de Ciência, Tecnologia e Inovação (Secti). Estima-se que o estado já conte com mais de 60 startups que desenvolvem ou utilizam IA em soluções voltadas a saúde, agro, logística e serviços públicos.

"Temos uma geração de cientistas e engenheiros que quer empreender. E há demanda real no mercado", explica Bruno Wykrota, presidente da Fundação de Amparo à Pesquisa (Fapeg). "O agronegócio, por exemplo, quer cada vez mais precisão na gestão das lavouras. E a IA entrega isso."

Um dos pilares dessa virada é o próprio Ceia/UFG, considerado um dos maiores centros acadêmicos de pesquisa aplicada em inteligência artificial do país. Fundado em 2019, o laboratório já atendeu mais de 80 empresas e órgãos públicos com projetos que vão de sistemas de visão computacional a plataformas preditivas.

Agro puxa demanda por soluções

Em um estado com forte vocação agrícola, não surpreende que o agro seja a principal porta de entrada da IA no mercado local. Startups como a SciPetro, de Aparecida de Goiânia, estão desenvolvendo sistemas que analisam dados de satélite para prever falhas em redes de irrigação ou doenças nas plantações. "Estamos saindo do modelo da planilha e indo para o modelo do algoritmo", diz Pedro Cássio, engenheiro agrônomo e cofundador da startup.

A GoFarm, com sede em Rio Verde, está testando uma ferramenta de IA embarcada em drones para avaliar em tempo real a saúde de lavouras de milho e soja. "Com a IA, conseguimos antever perdas e tomar decisões rápidas. Isso reduz custo e aumenta o rendimento", explica a CEO Camila Oliveira.

IA na gestão pública

Fora do campo, outro setor que começa a apostar na IA é o serviço público. Em parceria com o Ceia, a Prefeitura de Aparecida de Goiânia começou a testar um sistema de detecção automática de fraudes em licitações. "A tecnologia cruza dados em tempo real com base em históricos de contratos, perfis de fornecedores e padrões de compras", explica a professora Karina Valverde, coordenadora do projeto. "Já conseguimos identificar inconsistências que passavam despercebidas."

A proposta agora é escalar esse tipo de ferramenta para outros municípios goianos. O Tribunal de Contas do Estado (TCE-GO) também sinalizou interesse em adotar soluções baseadas em IA para fortalecer a fiscalização.

Startups unem ciência e mercado

Para além da aplicação prática, o desenvolvimento da IA em Goiás tem ganhado impulso graças à aproximação entre universidades e mercado. A UFG e a Universidade Estadual de Goiás (UEG) criaram linhas de incubação específicas para empresas de base tecnológica com foco em inteligência artificial. A Fapeg também tem lançado editais que incentivam a cooperação entre startups e centros de pesquisa.

"O Ceia funciona como ponte entre ciência de ponta e problemas concretos", diz Clé-ber Silva, pesquisador do laboratório. "Não adianta fazer pesquisa que fica na estante. Nossa missão é resolver, em conjunto com o mercado, os desafios do nosso tempo."

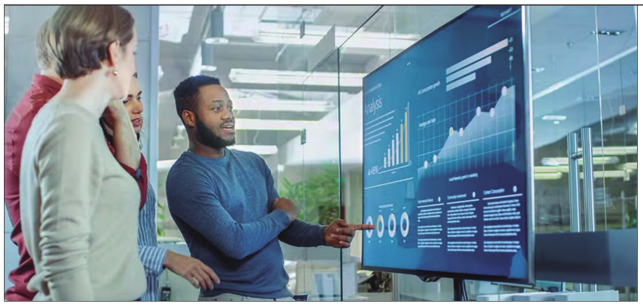
Essa sinergia atrai, inclusive, investidores de fora do estado. Recentemente, uma startup goiana da área de saúde, que criou um modelo preditivo de acompanhamento de pacientes crônicos, recebeu aporte de um fundo paulista especializado em healthtechs.

Futuro

Com uma base sólida de cientistas, startups e apoio institucional, Goiás quer ser mais que um polo regional. A ambição de quem lidera o movimento é fazer da IA uma marca do estado, com soluções escaláveis e exportáveis. (Especial para O Hoje)

O HOJE.com | QUINTA-FEIRA, 10 DE ABRIL DE 2025 ANO 20 - Nº 6.723 ■ 17

Negócios



Fotos: Divulgação

Inteligência Artificial em empresas

Goiás aposta na IA na economia, mas sofre com fuga de talentos

Estado quer repetir sucesso de Pernambuco ao integrar universidades, startups e governo



Otávio Augusto

O que antes parecia cenário de ficção científica agora se consolida como uma das frentes mais promissoras da economia goiana: a inteligência artificial. Com a chegada de laboratórios universitários, editais públicos e o fortalecimento de polos como o Centro de Excelência em Inteligência Artificial (Ceia) da UFG, o estado atrai cada vez mais startups interessadas em usar algoritmos para resolver problemas reais — da produtividade no campo à detecção de fraudes no setor público.

Cresce o ecossistema de inovação com IA no cerrado

Nos últimos dois anos, o número de empresas que atuam com tecnologias de inteligência artificial em Goiás praticamente dobrou, segundo dados da Secretaria de Ciência, Tecnologia e Inovação (Secti). Estima-se que o estado já conte com mais de 60 startups que desenvolvem ou utilizam IA em soluções voltadas a saúde, agro, logística e serviços públicos.

"Temos uma geração de cientistas e engenheiros que quer empreender. E há demanda real no mercado", explica Bruno Wykrota, presidente da Fundação de Amparo à Pesquisa (Fapeg). "O agronegócio, por exemplo, quer cada vez mais precisão na gestão das lavouras. E a IA entrega isso."

Um dos pilares dessa virada é o próprio Ceia/UFG, considerado um dos maiores centros acadêmicos de pesquisa aplicada em inteligência artificial do país. Fundado em 2019, o laboratório já atendeu mais de 80 empresas e órgãos públicos com projetos que vão de sistemas de visão computacional a plataformas preditivas.



Agro puxa demanda por soluções

Em um estado com forte vocação agrícola, não surpreende que o agro seja a principal porta de entrada da IA no mercado local. Startups como a SciPetro, de Aparecida de Goiânia, estão desenvolvendo sistemas que analisam dados de satélite para prever falhas em redes de irrigação ou doenças nas plantações. "Estamos saindo do modelo da planilha e indo para o modelo do algoritmo", diz Pedro Cássio, engenheiro agrônomo e cofundador da startup.

A GoFarm, com sede em Rio Verde, está testando uma ferramenta de IA embarcada em drones para avaliar em tempo real a saúde de lavouras de milho e soja. "Com a IA, conseguimos antever perdas e tomar decisões rápidas. Isso reduz custo e aumenta o rendimento", explica a CEO Camila Oliveira.

IA na gestão pública

Fora do campo, outro setor que começa a apostar na IA é o serviço público. Em parceria com o Ceia, a Prefeitura de Aparecida de Goiânia começou a testar um sistema de detecção automática de fraudes em licitações. "A tecnologia cruza dados em tempo real com base em históricos de contratos, perfis de fornecedores e padrões de compras", explica a professora Karina Valverde, coordenadora do projeto. "Já conseguimos identificar inconsistências que passavam despercebidas."

A proposta agora é escalar esse tipo de ferramenta para outros municípios goianos. O Tribunal de Contas do Estado (TCE-GO) também sinalizou interesse em adotar soluções baseadas em IA para fortalecer a fiscalização.

Startups unem ciência e mercado

Para além da aplicação prática, o desenvolvimento da IA em Goiás tem ganhado impulso graças à aproximação entre universidades e mercado. A UFG e a Universidade Estadual de Goiás (UEG) criaram linhas de incubação específicas para empresas de base tecnológica com foco em inteligência artificial. A Fapeg também tem lançado editais que incentivam a cooperação entre startups e centros de pesquisa.

"O Ceia funciona como ponte entre ciência de ponta e problemas concretos", diz Cléber Silva, pesquisador do laboratório. "Não adianta fazer pesquisa que fica na estante. Nossa missão é resolver, em conjunto com o mercado, os desafios do nosso tempo."

Essa sinergia atrai, inclusive, investidores de fora do estado. Recentemente, uma startup goiana da área de saúde, que criou um modelo preditivo de acompanhamento de pacientes crônicos, recebeu aporte de um fundo paulista especializado em healthtechs.

Futuro

Com uma base sólida de cientistas, startups e apoio institucional, Goiás quer ser mais que um polo regional. A ambição de quem lidera o movimento é fazer da IA uma marca do estado, com soluções escaláveis e exportáveis. **(Especial para O Hoje)**

'Sou o prefeito da coragem', afirma Mabel ao apresentar balanço dos 100 dias

|'Sou o prefeito da coragem', afirma Mabel ao apresentar balanço dos 100 dias

Ao completar os primeiros 100 dias à frente da Prefeitura de Goiânia, o prefeito Sandro Mabel apresentou um balanço das ações da nova gestão, com destaque para os avanços nas áreas de educação, saúde, mobilidade e infraestrutura. Entre as principais medidas estão a criação de 8 mil vagas na Educação, ampliação de leitos de UTI, implantação de atendimento infantil 24 horas em toda a rede de urgência e emergência, 191 mil buracos tapados, Brilha Goiânia e criação da terceira via nas avenidas Castelo Branco e Jamel Cecílio.

"A cidade estava muito desorganizada, com problemas em diversas áreas, como limpeza, saúde, mobilidade urbana e outras. A população de Goiânia conhece bem essa realidade. Assumimos a prefeitura com quase R$ 4 bilhões em pagamentos atrasados, o que naturalmente gerou muitas dificuldades", ressaltou o prefeito. "Apesar disso, temos avançado. Estamos trabalhando muito para colocar a cidade nos trilhos", completou.

"Nestes primeiros 100 dias de gestão, fico feliz com o que já conseguimos realizar, mesmo com todas as dificuldades. Se tivéssemos os recursos financeiros necessários, poderíamos ter feito ainda mais. Mas seguimos firmes, com planejamento e muito trabalho. Estou mais entusiasmado ainda do que quando entrei e sou o prefeito da coragem", afirmou.

Na área da Educação, a gestão alcançou um marco histórico com a criação de 8 mil novas vagas, por meio da ampliação de unidades próprias, convênios e parcerias com entidades filantrópicas e do terceiro setor. Foram entregues novas salas e unidades educacionais, como o CEI Dorothea Ribeiro Guimarães, no Setor Leste Vila Nova, em parceria com a Irradiação Espírita Cristã, e a ampliação do CEI Suely Pascoal, no Setor Jaó, em parceria com o Tribunal de Contas do Estado de Goiás.

A Prefeitura também inovou com a oferta de atendimento a partir das 4h da manhã no CMEI Ceasa Vilmar Luiz, garantindo mais tranquilidade aos trabalhadores da Ceasa. Além disso, foi aberto cadastro para instituições privadas, com expectativa de criação de mais vagas, visando alcançar 10 mil novas vagas até o fim do primeiro semestre.

Além da expansão, a infraestrutura educacional também foi modernizada. A Prefeitura iniciou a remoção de bens inservíveis acumulados em escolas e galpões alugados, gerando economia com aluguéis. Foram entregues mais de 100 mil peças de uniformes, 19 mil pares de tênis e 35 mil kits escolares, sendo 7 mil já distribuídos, em parceria com o

programa Alfa Mais, do governo estadual.

A Escola Municipal Alonso Dias Pinheiro, na Vila Clemente, recebeu um laboratório Maker com estrutura tecnológica para atividades inovadoras. Em gestão escolar, cerca de 500 diretores foram capacitados com apoio do Sebrae, e foi enviado à Câmara Municipal um projeto de lei para modernizar os critérios de escolha de gestores. Com o Programa de Autonomia Financeira da Instituição Educacional (Pafie), cerca de R$ 57 milhões foram repassados diretamente às escolas para manutenção e melhorias estruturais.

Na saúde, os primeiros 100 dias foram marcados pela recuperação de um sistema em estado de calamidade. Foram pagos mais de R$ 307 milhões em dívidas da gestão anterior com clínicas, hospitais e laboratórios. Outra conquista foi a ampliação do atendimento infantil 24h, que já realizou mais de 34 mil atendimentos e reduziu em 47% o tempo de espera. Foram criados 34 novos leitos de UTI em unidades como a Santa Casa, Hospital Infantil de Campinas e Maternidade Célia Câmara, além da contratação de 360 novos profissionais da saúde.

O Samu voltou a operar plenamente, com 17 ambulâncias, pessoal capacitado e abastecimento adequado de insumos. O tempo médio de resposta caiu para 20 minutos, com mais de 9.500 atendimentos apenas em 2025.

A descentralização do atendimento de urgência em ortopedia permitiu um aumento de 28% nos atendimentos, com mais de 7 mil procedimentos realizados. O Centro de Referência em Ortopedia e Fisioterapia (Crof) foi reinaugurado, e hospitais e unidades de saúde receberam novos equipamentos e mobiliário, como no Cais Campinas e na UPA Novo Mundo.

Na área da Mobilidade, foram liberadas conversões à direita em diversos cruzamentos, implementado acesso controlado de motociclistas às faixas exclusivas de ônibus, desobstruídas vias com criação de terceiras faixas e implantado o novo Centro de Controle Operacional (CCO). Também foram feitos ajustes semafóricos, reforço na sinalização e iniciado o processo de metronização do BRT.

O Programa de Desobstrução de Vias Arteriais, iniciado na Avenida Jamel Cecílio, prevê alcançar 250 km em 18 meses. A reestruturação de vias como Castelo Branco, 24 de Outubro, Independência e T-10 inclui intervenções físicas, semafóricas e de sinalização, com previsão de aumento de até 40% na velocidade média do transporte público.

A fiscalização eletrônica foi retomada, e ações educativas de trânsito foram promovidas. Foi criado um gabinete de crise para monitoramento das chuvas, com atenção especial à Marginal Botafogo. Ao todo, 108 bairros já foram beneficiados com nova sinalização viária, totalizando quase 43 mil m² implantados.

Em zeladoria e infraestrutura, a cidade passou por uma ampla força-tarefa. Foram removidas 419 mil toneladas de entulhos, criadas oito novas unidades provisórias de descarte, além dos cinco Ecopontos já existentes. Foram promovidos 31 mutirões de manutenção urbana, com roçagem de mais de 33 milhões de m², varrição de mais de 35 milhões de m², limpeza de nascentes e córregos, manutenção de praças públicas, poda preventiva de quase 38 mil árvores e o plantio de 2.160 novas.

O programa Brilha Goiânia modernizou a iluminação pública, substituindo lâmpadas por LED. Na recuperação viária, foram pavimentadas 81 ruas no Jardim Novo Mundo (30 km de asfalto novo), além do recapeamento de vias estratégicas e fechamento de mais de 191 mil buracos. Para prevenir alagamentos, mais de 16 mil bocas de lobo foram

limpas e 17 mil toneladas de resíduos retiradas.

Na área social, foram retomados projetos habitacionais e de regularização fundiária. Um convênio com a Prodago viabiliza a regularização de mais de 3 mil imóveis. Em parceria com a Agehab, começaram as obras de 720 unidades habitacionais no Conjunto Vera Cruz. A meta é entregar 15 mil moradias e regularizar 40 mil imóveis até o fim do mandato.

O programa Aluguel Social, em parceria com o governo de Goiás, oferece 4 mil vagas com auxílio mensal de R$ 350 por até 18 meses. O IPTU Social 2025 passou a beneficiar mais de 97 mil famílias, com isenção total para imóveis de até R$ 173.847,30. A população em situação de rua recebeu atenção com o projeto "De Volta pra Casa", que oferece passagens, kits de higiene, lanches e cobertores para reintegração familiar. A 9ª edição do projeto "Dignidade na Rua" realizou mais de 350 atendimentos em parceria com o governo estadual.

Por fim, a prefeitura lançou o programa Imposto de Renda Solidário, que incentiva a destinação de parte do imposto para projetos sociais voltados à infância, adolescência e idosos, reforçando o compromisso com o atendimento social em parceria com entidades públicas e civis.

Segundo Sandro Mabel, a mudança em Goiânia já é perceptível: "Nestes primeiros cem dias, mostramos que é possível fazer mais com responsabilidade fiscal e foco no cidadão. Reorganizamos as finanças, priorizamos áreas essenciais e demos os primeiros passos rumo a uma Goiânia mais eficiente e humana."

O prefeito destacou que as ações desses 100 dias são apenas o início. "Temos muito ainda a fazer, mas já mostramos que é possível mudar a realidade com planejamento, coragem e trabalho sério", concluiu.

"Sou prefeito de coragem", afirma Mabel sobre 100 dias de gestão | G5News - Portal de notícias de Goiás, do Brasil e do Mundo

REDAÇÃO G5

Ao completar os primeiros 100 dias à frente da Prefeitura de Goiânia, o prefeito Sandro Mabel apresentou um balanço das ações da nova gestão, com destaque para os avanços nas áreas de educação, saúde, mobilidade e infraestrutura. Entre as principais medidas estão a criação de 8 mil vagas na Educação, ampliação de leitos de UTI, implantação de atendimento infantil 24 horas em toda a rede de urgência e emergência, 191 mil buracos tapados, Brilha Goiânia e criação da terceira via nas avenidas Castelo Branco e Jamel Cecílio.

"A cidade estava muito desorganizada, com problemas em diversas áreas, como limpeza, saúde, mobilidade urbana e outras. A população de Goiânia conhece bem essa realidade. Assumimos a prefeitura com quase R$ 4 bilhões em pagamentos atrasados, o que naturalmente gerou muitas dificuldades", ressaltou o prefeito. "Apesar disso, temos avançado. Estamos trabalhando muito para colocar a cidade nos trilhos", completou.

"Nestes primeiros 100 dias de gestão, fico feliz com o que já conseguimos realizar, mesmo com todas as dificuldades. Se tivéssemos os recursos financeiros necessários, poderíamos ter feito ainda mais. Mas seguimos firmes, com planejamento e muito trabalho. Estou mais entusiasmado ainda do que quando entrei e sou o prefeito da coragem", afirmou.

Na área da Educação, a gestão alcançou um marco histórico com a criação de 8 mil novas vagas, por meio da ampliação de unidades próprias, convênios e parcerias com entidades filantrópicas e do terceiro setor. Foram entregues novas salas e unidades educacionais, como o CEI Dorothea Ribeiro Guimarães, no Setor Leste Vila Nova, em parceria com a Irradiação Espírita Cristã, e a ampliação do CEI Suely Pascoal, no Setor Jaó, em parceria com o Tribunal de Contas do Estado de Goiás.

A Prefeitura também inovou com a oferta de atendimento a partir das 4h da manhã no CMEI Ceasa Vilmar Luiz, garantindo mais tranquilidade aos trabalhadores da Ceasa. Além disso, foi aberto cadastro para instituições privadas, com expectativa de criação de mais vagas, visando alcançar 10 mil novas vagas até o fim do primeiro semestre.

Além da expansão, a infraestrutura educacional também foi modernizada. A Prefeitura iniciou a remoção de bens inservíveis acumulados em escolas e galpões alugados, gerando economia com aluguéis. Foram entregues mais de 100 mil peças de uniformes, 19 mil pares de tênis e 35 mil kits escolares, sendo 7 mil já distribuídos, em parceria com o programa Alfa Mais, do governo estadual.

A Escola Municipal Alonso Dias Pinheiro, na Vila Clemente, recebeu um laboratório Maker com estrutura tecnológica para atividades inovadoras. Em gestão escolar, cerca de 500 diretores foram capacitados com apoio do Sebrae, e foi enviado à Câmara Municipal um projeto de lei para modernizar os critérios de escolha de gestores. Com o Programa de Autonomia Financeira da Instituição Educacional (Pafie), cerca de R$ 57 milhões foram repassados diretamente às escolas para manutenção e melhorias estruturais.

Na saúde, os primeiros 100 dias foram marcados pela recuperação de um sistema em estado de calamidade. Foram pagos mais de R$ 307 milhões em dívidas da gestão anterior com clínicas, hospitais e laboratórios. Outra conquista foi a ampliação do atendimento infantil 24h, que já realizou mais de 34 mil atendimentos e reduziu em 47% o tempo de espera. Foram criados 34 novos leitos de UTI em unidades como a Santa Casa, Hospital Infantil de Campinas e Maternidade Célia Câmara, além da contratação de 360 novos profissionais da saúde.

O Samu voltou a operar plenamente, com 17 ambulâncias, pessoal capacitado e abastecimento adequado de insumos. O tempo médio de resposta caiu para 20 minutos, com mais de 9.500 atendimentos apenas em 2025.

A descentralização do atendimento de urgência em ortopedia permitiu um aumento de 28% nos atendimentos, com mais de 7 mil procedimentos realizados. O Centro de Referência em Ortopedia e Fisioterapia (Crof) foi reinaugurado, e hospitais e unidades de saúde receberam novos equipamentos e mobiliário, como no Cais Campinas e na UPA Novo Mundo.

Na área da Mobilidade, foram liberadas conversões à direita em diversos cruzamentos, implementado acesso controlado de motociclistas às faixas exclusivas de ônibus, desobstruídas vias com criação de terceiras faixas e implantado o novo Centro de Controle Operacional (CCO). Também foram feitos ajustes semafóricos, reforço na sinalização e iniciado o processo de metronização do BRT. O Programa de Desobstrução de Vias Arteriais, iniciado na Avenida Jamel Cecílio, prevê alcançar 250 km em 18 meses. A reestruturação de vias como Castelo Branco, 24 de Outubro, Independência e T-10 inclui intervenções físicas, semafóricas e de sinalização, com previsão de aumento de até 40% na velocidade média do transporte público.

A fiscalização eletrônica foi retomada, e ações educativas de trânsito foram promovidas. Foi criado um gabinete de crise para monitoramento das chuvas, com atenção especial à Marginal Botafogo. Ao todo, 108 bairros já foram beneficiados com nova sinalização viária, totalizando quase 43 mil m² implantados.

Em zeladoria e infraestrutura, a cidade passou por uma ampla força-tarefa. Foram removidas 419 mil toneladas de entulhos, criadas oito novas unidades provisórias de descarte, além dos cinco Ecopontos já existentes. Foram promovidos 31 mutirões de manutenção urbana, com roçagem de mais de 33 milhões de m², varrição de mais de 35 milhões de m², limpeza de nascentes e córregos, manutenção de praças públicas, poda preventiva de quase 38 mil árvores e o plantio de 2.160 novas.

O programa Brilha Goiânia modernizou a iluminação pública, substituindo lâmpadas por LED. Na recuperação viária, foram pavimentadas 81 ruas no Jardim Novo Mundo (30 km de asfalto novo), além do recapeamento de vias estratégicas e fechamento de mais de 191 mil buracos. Para prevenir alagamentos, mais de 16 mil bocas de lobo foram limpas e 17 mil toneladas de resíduos retiradas.

Na área social, foram retomados projetos habitacionais e de regularização fundiária. Um convênio com a Prodago viabiliza a regularização de mais de 3 mil imóveis. Em parceria com a Agehab, começaram as obras de 720 unidades habitacionais no Conjunto Vera Cruz. A meta é entregar 15 mil moradias e regularizar 40 mil imóveis até o fim do mandato.

O programa Aluguel Social, em parceria com o governo de Goiás, oferece 4 mil vagas com auxílio mensal de R$ 350 por até 18 meses. O IPTU Social 2025 passou a beneficiar mais de 97 mil famílias, com isenção total para imóveis de até R$ 173.847,30. A população em situação de rua recebeu atenção com o projeto "De Volta pra Casa", que oferece passagens, kits de higiene, lanches e cobertores para reintegração familiar. A 9ª edição do projeto "Dignidade na Rua" realizou mais de 350 atendimentos em parceria com o governo estadual.

Por fim, a prefeitura lançou o programa Imposto de Renda Solidário, que incentiva a destinação de parte do imposto para projetos sociais voltados à infância, adolescência e idosos, reforçando o compromisso com o atendimento social em parceria com entidades públicas e civis.

Segundo Sandro Mabel, a mudança em Goiânia já é perceptível: "Nestes primeiros cem dias, mostramos que é possível fazer mais com responsabilidade fiscal e foco no cidadão. Reorganizamos as finanças, priorizamos áreas essenciais e demos os primeiros passos rumo a uma Goiânia mais eficiente e humana."

O prefeito destacou que as ações desses 100 dias são apenas o início. "Temos muito ainda a fazer, mas já mostramos que é possível mudar a realidade com planejamento, coragem e trabalho sério", concluiu.

>>> Clique aqui e receba notícias de Goiás na palma da sua mão

>>> Acesse este link e siga a notícia em tempo real no Instagram

TCE atualiza regras referentes a contratos com entidades sem licitação | O Popular

O Tribunal de Contas do Estado de Goiás (TCE) atualizou nesta terça-feira (8) as regras para fiscalização de contratos e parcerias do governo estadual com entidades sem fins lucrativos, como as Organizações da Sociedade Civil (OSC). A medida foi tomada depois da aprovação, em 19 de março, da nova modalidade de vínculo do estado para realização de obras sem licitação com recursos do Fundo Estadual de Infraestrutura (Fundeinfra).

Projeto do governo estadual, aprovado pela Assembleia Legislativa de Goiás (Alego), autoriza parceria com o Instituto para Fortalecimento da Agropecuária de Goiás (Ifag), sem a necessidade de chamamento público ou licitação. Pelo novo modelo, a instituição ligada à Federação da Agricultura e Pecuária de Goiás (Faeg) passará a ser gestora, junto da Agência Goiana de Infraestrutura e Transportes (Goinfra), de parte dos recursos do Fundeinfra, para subcontratar empresas que assumirão as obras, também sem a necessidade de processo licitatório.

O TCE dene regras especícas para a scalização de contratos realizados pelo estado junto a instituições sem ns lucrativos desde 2017, quando a primeira resolução foi aprovada, ainda tratando apenas sobre as Organizações Sociais (OSs), que passaram a administrar hospitais estaduais. As OSCs foram alvo de normativas especícas a partir de agosto de 2024, justamente quando as parcerias do Fundeinfra com as entidades foram regulamentadas e iniciadas, em novo modelo.

A nova resolução, relatada pelo conselheiro Kennedy Trindade e aprovada pelo colegiado da corte de contas na sessão da última quinta-feira (3), estabelece critérios de transparência para as instituições parceiras, além do rol de informações que deve ser prestado ao TCE-GO, tanto pela entidade quanto pela contratante.

As regras de scalização ainda criam um sistema para recepcionar as informações das organizações, o que deve ajudar o Tribunal a denir quais termos de colaboração, de fomento e de parceria devem ser, prioritariamente, fiscalizados.

A medida ainda estimula a estruturação dos órgãos contratantes, como a Goinfra, para que possam fortalecer os processos internos de "scalização adequada" dos termos ajustados.

Assim, também serão scalizados os sistemas de controle interno, o estabelecimento de indicadores e as estruturas de governança e gestão do órgão responsável pelo contrato. Além disso, a resolução ainda prevê a vericação sobre "o alcance dos resultados das parcerias".

A primeira resolução do TCE com regras para vericação dos contratos com Organizações da Sociedade Civil foi baixada no ano passado depois de nalizado o processo de apuração realizado pelo Tribunal sobre o inédito modelo

escolhido pelo governo para construção e gestão do Complexo Oncológico de Referência (Cora). O trabalho, no valor de R$ 2,391 bilhões, foi alvo de representação do diretório estadual do PSDB, que apontava suposta improbidade administrativa e inconstitucionalidade no procedimento.

Após a representação, o governador Ronaldo Caiado (UB) realizou audiência com todos os conselheiros, com a participação de sete auxiliares do governo, o vice-governador Daniel Vilela (MDB) e o presidente da Fundação Pio XII, Henrique Prata.

O processo de apuração interna no Tribunal de Contas continuou por dez meses, em meio ao embate travado com o Executivo e com deputados estaduais aliados na Alego, até o arquivamento, no m de agosto de 2024, quando foram denidas as regras de scalização em resolução normativa.

Legislação

Na mesma semana, o governo tomou a primeira medida para ampliar as possibilidades de contratação para obras do Fundeinfra . Caiado sancionou, em 27 de agosto, a Lei Estadual nº 22.940, que criou o "Programa de Parcerias Institucionais para o Progresso e o Desenvolvimento Econômico do Estado de Goiás". A modicação permitiu que estudos de viabilidade.

A lei introduziu o programa baseado em parcerias com as entidades constituídas por representantes dos setores econômicos contribuintes do fundo, que é bancado com a taxa do agro, em vigor desde janeiro de 2023.

O modelo foi atualizado 14 dias antes da deliberação sobre as novas regras pelo TCE, quando a Alego aprovou, em 20 de março, projeto do Executivo que avança na contratação e realização das obras rodoviárias. A Casa deu aval à parceria com o Ifag, que cará responsável pela contratação, via processo seletivo simplicado, das empresas de engenharia que realizarão a pavimentação dos trechos de rodovias estaduais.

Pelas novas regras de scalização, o TCE-GO priorizará as propostas de scalização conforme critérios de risco, materialidade, relevância e oportunidade, em alinhamento com o Plano de Controle Externo bienal do órgão. Além disso, o órgão poderá realizar inspeções para "suprir lacunas ou omissões de informações, esclarecer dúvidas, e para apurar denúncias ou representações".

O Tribunal ainda aponta que "poderá, a qualquer tempo, determinar a adoção de medidas para corrigir falhas ou irregularidades que identicar durante a scalização, incluindo, se necessário, a recomendação de afastamento de dirigente ou de rescisão da parceria".

TCE atualiza regras referentes a contratos com entidades sem licitação

TCE atualiza regras referentes a contratos com entidades sem licitação

O Tribunal de Contas do Estado de Goiás (TCE) atualizou nesta terça-feira (8) as regras para fiscalização de contratos e parcerias do governo estadual com entidades sem fins lucrativos, como as Organizações da Sociedade Civil (OSC). A medida foi tomada depois da aprovação, em 19 de março, da nova modalidade de vínculo do estado para realização de obras sem licitação com recursos do Fundo Estadual de Infraestrutura (Fundeinfra).

Projeto do governo estadual, aprovado pela Assembleia Legislativa de Goiás (Alego), autoriza parceria com o Instituto para Fortalecimento da Agropecuária de Goiás (Ifag), sem a necessidade de chamamento público ou licitação. Pelo novo modelo, a instituição ligada à Federação da Agricultura e Pecuária de Goiás (Faeg) passará a ser gestora, junto da Agência Goiana de Infraestrutura e Transportes (Goinfra), de parte dos recursos do Fundeinfra, para subcontratar empresas que assumirão as obras , também sem a necessidade de processo licitatório.

O TCE define regras específicas para a fiscalização de contratos realizados pelo estado junto a instituições sem fins lucrativos desde 2017, quando a primeira resolução foi aprovada, ainda tratando apenas sobre as Organizações Sociais (OSs), que passaram a administrar hospitais estaduais. As OSCs foram alvo de normativas específicas a partir de agosto de 2024, justamente quando as parcerias do Fundeinfra com as entidades foram regulamentadas e iniciadas, em novo modelo.

A nova resolução, relatada pelo conselheiro Kennedy Trindade e aprovada pelo colegiado da corte de contas na sessão da última quinta-feira (3), estabelece critérios de transparência para as instituições parceiras, além do rol de informações que deve ser prestado ao TCE-GO, tanto pela entidade quanto pela contratante.

As regras de fiscalização ainda criam um sistema para recepcionar as informações das organizações, o que deve ajudar o Tribunal a definir quais termos de colaboração, de fomento e de parceria devem ser, prioritariamente, fiscalizados.

A medida ainda estimula a estruturação dos órgãos contratantes, como a Goinfra, para que possam fortalecer os processos internos de "fiscalização adequada" dos termos ajustados.

Assim, também serão fiscalizados os sistemas de controle interno, o estabelecimento de indicadores e as estruturas de governança e gestão do órgão responsável pelo contrato. Além disso, a resolução ainda prevê a verificação sobre "o alcance dos resultados das parcerias".

A primeira resolução do TCE com regras para verificação dos contratos com Organizações da Sociedade Civil foi baixada no ano passado depois de finalizado o processo de apuração realizado pelo Tribunal sobre o inédito modelo escolhido pelo governo para construção e gestão do Complexo Oncológico de Referência (Cora). O trabalho, no valor de R$ 2,391 bilhões, foi alvo de representação do diretório estadual do PSDB, que apontava suposta improbidade administrativa e inconstitucionalidade no procedimento.

Após a representação, o governador Ronaldo Caiado (UB) realizou audiência com todos os conselheiros, com a participação de sete auxiliares do governo, o vice-governador Daniel Vilela (MDB) e o presidente da Fundação Pio XII, Henrique Prata.

O processo de apuração interna no Tribunal de Contas continuou por dez meses, em meio ao embate travado com o Executivo e com deputados estaduais aliados na Alego, até o arquivamento, no fim de agosto de 2024, quando foram definidas as regras de fiscalização em resolução normativa.

Legislação

Na mesma semana, o governo tomou a primeira medida para ampliar as possibilidades de contratação para obras do Fundeinfra . Caiado sancionou, em 27 de agosto, a Lei Estadual nº 22.940, que criou o "Programa de Parcerias Institucionais para o Progresso e o Desenvolvimento Econômico do Estado de Goiás". A modificação permitiu que estudos de viabilidade e a execução de obras de engenharia fossem realizados de maneira privada, por meio de compensações de créditos do fundo e possíveis consórcios.

A lei introduziu o programa baseado em parcerias com as entidades constituídas por representantes dos setores econômicos contribuintes do fundo, que é bancado com a taxa do agro, em vigor desde janeiro de 2023.

O modelo foi atualizado 14 dias antes da deliberação sobre as novas regras pelo TCE, quando a Alego aprovou, em 20 de março, projeto do Executivo que avança na contratação e realização das obras rodoviárias. A Casa deu aval à parceria com o Ifag, que ficará responsável pela contratação, via processo seletivo simplificado, das empresas de engenharia que realizarão a pavimentação dos trechos de rodovias estaduais.

Pelas novas regras de fiscalização, o TCE-GO priorizará as propostas de fiscalização conforme critérios de risco, materialidade, relevância e oportunidade, em alinhamento com o Plano de Controle Externo bienal do órgão. Além disso, o órgão poderá realizar inspeções para "suprir lacunas ou omissões de informações, esclarecer dúvidas, e para apurar denúncias ou representações".

O Tribunal ainda aponta que "poderá, a qualquer tempo, determinar a adoção de medidas para corrigir falhas ou irregularidades que identificar durante a fiscalização, incluindo, se necessário, a recomendação de afastamento de dirigente ou de rescisão da parceria".